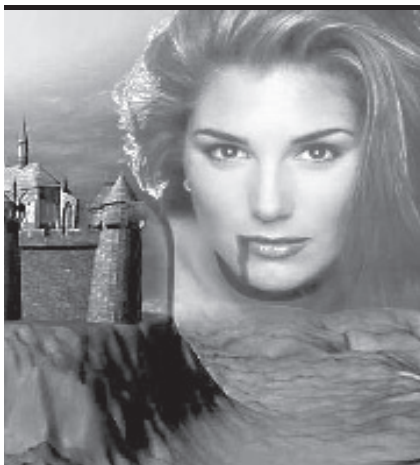


ADORÁVEL NOITE

Abraço Vampiro

por Adriano Siqueira

Venha nesta noite,
neste momento obscuro que nos encontramos,
junto com nossos irmãos,
para celebrar este momento tão raro.
O abraço que precisamos tanto.
Nesta hora em que a lua está bem no alto
é que devemos encontrar nossos amigos,
comemorar nossa existência,
nossos relacionamentos e nossa natureza.
Venham para os nossos braços.
Pois sempre precisarei do seu.
Vamos trocar nossos fluidos,
nossas energias,
nossas vontades e nossos desejos.
Vamos ser eternamente únicos.



Morcegos no deserto

Por Adriano Siqueira

Voar sem rumo para encontrar uma caverna os morcegos
voam em disparada de um lado para o outro perdidos, cegos e com fome.
A natureza se faz presente em todo o lugar.
Morcegos vampiros não nasceram para voar em dunas de areia e nem mesmo receber a luz
do sol por muito tempo.
Cansados, famintos e solitários, ficam na esperança de achar
logo um lugar para repousar.
Todo o homem passa por isso um dia.
Alguns morrem a procura do lar.
Outros se adaptam como pode.
Outros utilizam da sua força de espírito e esperança de que
o dia seguinte será melhor.
Não fique esperando respostas que nunca serão respondidas.
Nunca fique parado esperando que alguém lhe indique o
caminho.
Voe sempre, voe pra longe.
Não importa o quanto este momento é doloroso.
Quanto mais rápido você voar,
mais rápido alcançará seu destino e esquecerá o que passou.

Apenas guarde este momento na lembrança para não errar o caminho novamente.



ADORÁVEL NOITE

www.contosdevampiroseterror.blogspot.com

nº28



Contos de Vampiros e Terror

www.adoravelnoite.blogspot.com

ADORÁVEL NOITE

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

CRIAÇÃO, ADRIANO SIQUEIRA - SIQUEIRA.ADRIANO@GMAIL.COM

NOVO SITE DE CONTOS DE VAMPIROS

www.contosdevampiroseterror.blogspot.com



Grupo de Vampiros da internet:
<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>
<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>
<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>



visitem os blogs abaixo

“Contos de Vampiros e Terror” - por Adriano Siqueira

Vários contos escritos pelo próprio autor.
www.contosdevampiroseterror.blogspot.com

“Os 4 Elementos”,

Adriano Siqueira, Camila Bernardini, Denny - Guinevere du coudray e Malina Avbrutt.

Quatro escritores no mesmo blog que tem atraído muitos leitores por causa das diferentes formas de narrativa.

<http://os-quatro-elementos.blogspot.com/>

“Os guardiões de Kiara”

História produzida como novela, em conjunto com Camila Bernardini, sobre um grupo de 4 guardiões (um vampiro, uma fada, um lobisomem e uma bruxa, em busca da joia de Kiara. atualmente está na parte 16, muita aventura, romance e ação. Existe um projeto para produção de um livro.

www.escuridaonoturna.blogspot.com

“Dois autores, uma história”

Adriano Siqueira convida um autor a cada história para iniciar ou terminar um conto.

O intuito deste blog é fazer com que os leitores e escritores possam conhecer mais os estilos de um autor. Sempre com histórias inéditas.

<http://doisescritores.blogspot.com/>

Leia o livro Amor Vampiro!!!

www.gizeditorial.com.br



PARTICIPE DO NOSSO GRUPO DE VAMPIROS
<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>

ADORÁVEL NOITE

segurando de tal forma que Bruna, não conseguia nem se mover. Ficou parada então, esperando o próximo passo desse estranho. Foi então que sentiu as mãos dele se moverem para seu pescoço, fazendo longo carinho ali, onde pulsava a jugular. Eram mãos frias, como de um cadáver. Ela sentia seu corpo tremendo, não sabia se era medo ou a repulsa de cada toque dele a sua pele.

O estranho então virou Bruna, para que ela pudesse olhá-lo de frente. Ela não se contendo gritou com o que viu. Parecia um homem normal, exceto sua pele excessivamente pálida e seus olhos que pareciam duas chamas vindas do inferno.

-Assustada Bruna?

A voz dele era mais sobrenatural ainda, uma voz como de um fantasma. De alguém que não precisava de ar. Ela não o respondeu. Ficou só o olhando, foi então que o viu sorrir:

- Sim está com medo, isso fará com que meu alimento seja muito mais saboroso. Sinto o cheiro de medo em você menina.

Bruna agora via duas presas pontiagudas, saindo de sua boca. Eram dentes de vampiros. Ele um vampiro? Não podia acreditar! Ela não teve tempo de pensar em mais nada, as presas logo alcançaram a pele de seu pescoço, perfurando-a. Era estranho, o medo tinha sumido, sentia um prazer, um êxtase estranho. Aos poucos sua visão foi ficando turva, sentia-se fraca até que desmaiou.

O vampiro sorriu, era uma bela garota, o medo dela o excitou mais ainda. Ficou olhando para aquele corpo no chão, seria desperdício deixá-la morrer. Ajoelhou-se perto do corpo imóvel de Bruna, e a beijou. Bruna aos poucos foi retomando os sentidos, sentindo o gosto de sangue. Sugou todo o sangue que pode daquele vampiro. Ele então a soltou e disse:

-Bem-vinda às trevas!

Ela sorriu, já não sentia mais medo. Agora pertencia mesmo aquele lugar, vagaria naquele cemitério entre a morte, espreitando qualquer sinal de vida que ali passasse para saciar sua sede.



Bem-vinda as trevas

por Camila Bernardini

escuridaonoturna@hotmail.com



Bruna caminhava só por ruas quase desertas, quase sem iluminação. Olhou para o céu, a lua brilhava forte, estava magnífica, completa, do jeito que ela gostava. Continuou andando, sem rumo, perdida em pensamentos angustiantes. Já era altas horas da madrugada, por isso não estranhava a quietude dos lugares em que estava passando. Tudo era silêncio e solidão total.

Parou em frente um prédio espelhado, para ver o seu reflexo. Via uma menina branca, de quase 1,80, olhos pequenos, cabelos ondulados, compridos e vermelhos. Sabia ser bela, mas as preocupações a deixaram com algo diferente, um ar de tristeza a rondava, fazendo com que ela parecesse cansada. Sorriu para si mesma, e viu que o efeito do seu sorriso já não era tão forte como antes. Decidiu continuar sua caminhada noturna.

Uma voz sussurrou em seu ouvido para que fosse andar entre os túmulos do cemitério, onde estava próxima. Não sabia de onde vinha essa voz, mas achou ser seu subconsciente, pois era cética de mais para acreditar em coisas “fora do normal”. Olhou em sua mochila, viu duas garrafas de vinho e um maço de cigarros, tudo que precisava para passar o resto da madrugada.

Chegando ao cemitério, ficou um longo tempo olhando para o portão, dali de fora não conseguia enxergar muita coisa. Tratou logo de dar um jeito de entrar. Já lá dentro, pegou uma garrafa de vinho, sorvendo a em pequenos goles, pois queria estar sóbria ainda, para apreciar um pouco daquela arte tão obscura. Aquele cemitério, cheio de estátuas, sepulturas de incrível arquitetura e epitáfios que mais pareciam poemas para estarem em um dos livros dos poetas do mal-do-século.

Andando por entre as lápides, sentia-se em contato com o mundo da morte e da vida ao mesmo tempo, sabia que esse momento de solidão em lugares assim era para refletir e encontrar um motivo para continuar. Foi perdida em pensamentos que tudo começou, foi sentindo e escutando passos, que deveriam estar atrás dela, um pouco distante, mas não teve dúvida de que alguém estava a seguindo. Parou de andar, ficou congelada, paralisada pelo medo. Não conseguia dar passos para frente e nem olhar para trás, foi então que viu que o que quer que fosse que estivesse também ali se aproximava. Estava perto. Seu coração bateu descompassado, foi então que correu. Corria sem nem saber do que, só queria estar segura. A garrafa de vinho escapou de suas mãos, caindo no chão, fazendo um barulho que a assustou mais ainda.

Querida continuar correndo, mas seus malditos pulmões não agüentavam mais, ou ela corria, ou respirava. Lembrou do cigarro em sua bolsa, e pensou: “Se eu sair dessa paro de fumar”. Encostou seu braço em um túmulo, estava frio... Frio como a morte que logo a alcançaria se ficasse ali. Tentou correr de novo, mais tarde de mais. Mãos a agarraram,

Noite sem fim

por Adriano Siqueira - siqueira.adriano@gmail.com



Já estava na hora de ir. Arrumei a minha gravata e coloquei meu terno. Eu prefiro trabalhar à noite gosto de usar o dia para fazer as minhas coisas. Além disso, não gosto de acordar cedo.

Beijei o meu amor que já estava deitada.

- Boa noite amor!

- Boa noite querido... Não esqueça de trancar a porta.

5 horas mais tarde.

- Finalmente querida! Estou em casa!

Quando vi o rastro de sangue pela casa me apavorei. Corri para o quarto e vi o corpo da minha amada jogado na cama com a cabeça na beirada e pescoço completamente destruído.

Que criatura poderia fazer isso com alguém? Eu a peguei no colo e gritei desesperado por ajuda foi quando vi um vulto na janela e corri para ver quem era mas não havia ninguém. Apenas um morcego que voava para outro prédio.

Novamente eu segurei meu amor e por alguns instantes eu vi os seus olhos abrirem. Eles estavam bem abertos e eu me apavorei. Será que ela ainda estava viva? Lucy? Lucy olha pra mim!

Ela olhou mas não como eu esperava. O seu rosto estava carregado de ódio e raiva. Suas mãos me arranhavam para me agarrar eu lutei muito para sair do seu abraço. Quando vi os dentes salientes e pontiagudos fiquei desesperado. Ela havia se transformado em um monstro. Um demônio.

Corri para o banheiro e me tranquei lá. A porta recebia todo o impacto do seu corpo. Eu escutava seus berros e as suas unhas rasgando a porta como papel.

Tinha que pensar rápido. Procurei tudo que eu podia usar como arma no banheiro. Achei uma escova de limpar as costas. O seu cabo era de madeira então o quebrei e logo em seguida arranquei a cortina do box e coloquei na frente da porta. Arranquei os fios de 220 volts do chuveiro e puxei até o chão. Liguei o chuveiro a água entrou em contato com os fios.

Lucy consegue arrebentar a porta mas se enrosca na cortina que a faz desequilibrar e cai na água eletrizada pelos fios recebe um choque. Antes que ela pudesse se levantar eu enfiei a madeira até atravessar o seu peito.

Seu corpo chamuscava e sentei no chão exausto. Faltavam apenas alguns minutos para amanhecer. Olhei para as minhas mãos, elas estavam cheias de sangue e tremiam muito. Meu amor foi embora mas pelo menos o monstro não existe mais.

Exausto, eu andei como pude para a cama e me cobri para acabar com a tremedeira.

Foi quando eu ouvi uma voz bem perto da minha cabeça.

- Finalmente o seu marido foi embora e agora podemos terminar o que começamos.

ADORÁVEL NOITE

Oslav Orsov

por Dany Fernandez
dhanyly@gmail.com

“Pode cair fora bêbado”. Projetado para fora de um bordéu, nos arredores de Moscou, foi uma vez avistado o Sr. Orsov, em uma cena incomum. Incomum sim, pois um jovem da mais alta linhagem da sociedade russa da época, estava a ser escorraçado de um lugar, onde, a hipocrisia e a lascívia reinavam, e onde com certeza, um “bem-nascido” jamais seria enxotado á rua como um cão, a quem ninguém deseja.

Mas, Oslav Orsov, parecia amaldiçoado e esquecido, desde a noite do grande incêndio, inesquecível ao país, todos sentiram-se abalados com a notícia de que um bairro nobre e grande parte da periferia foram incinerados em apenas algumas horas. Casualidade ou simples infortúnio do destino? Família, casa, (entre outros bens materiais) e mais importante para si, sua vida, findaram-se entre chamas inexplicáveis.

Desta noite, carregava apenas uma breve e angustiante lembrança, que nunca lhe fora revelada com nitidez. E o mistério de como se salvara continuava intocado.

Levantando-se e limpando a neve do único sobretudo que lhe restara, saiu cambaleante pelo caminho nevado, perdendo-se no labirinto das ruas, que se costuravam em serpentes.



Mesmo fraco, sua mente mantinha-se fértil, entregue a delírios, e á toda sorte de confusos sentimentos, ouvia a sinfonia macabra de seus demônios pessoais que uivavam e riam! Riam de sua miséria, de sua fome... fome esta que se tornara bestial desde a noite do incêndio.

Suas alucinações, pintavam-lhe um quadro de horrores, vindo em sua direção. E neste interim,

avistou uma figura sombria, recostada numa árvore, iluminada pelos raios do luar, ainda tímido pela presença das nuvens, que circunvagavam pesadamente pelo céu.

Procurando ter certeza de sua visão, limpou os olhos, e fora atingido por uma rajada de ar frio do inverno. E, para sua surpresa, estava frente a frente com sua sombria Afrodite, semi-nua, com longos cabelos negros a escorregar-lhe até a cintura, cobrindo-lhe a silhueta.

Podia sentir o cheiro do horror e da morte, vindo em sua direção.

ADORÁVEL NOITE

Suas pernas vacilaram, e já não tinha, forças para manter-se sobre elas, quando sentiu-se amparado por braços fortes e frios que o embalsamaram em seus pesadelos, com canções tristes e melancólicas, criadas centenas de anos antes. Antes mesmo de seu surgimento neste mundo. Com letras ininteligíveis a princípio, mas, compreensíveis como passar lento dos segundos.

Um negro caminho abriu-se diante dos seus olhos ébrios, com curvas mortais e degraus intrançáveis por corpos humanos, de tão altos... desafios amargos a serem enfrentados... ao seu lado a figura de uma semi deusa, cujo o olhar lhe inspirava bens inesgotáveis e vida eterna, estendeu-lhe a mão frágil, de delicados dedos, e ao tocar a mão que lhe fora oferecida, percebeu-se tragado pela escuridão.

Quando reabriu os olhos, encontrou-se numa sala, com janelas enormes de vitrais empoeirados e ar cáustico.

Diante de si, postavam-se duas figuras: uma, vestida de negro, com um brilho vermelho nos olhos, sua alva pele e corpo franzino, eram visíveis através do delicado tecido...

A outra, envolvida por vestes simples que denunciavam sua posição serviçal, possuía uma aparência frágil, que remetia á sua inocência juvenil. Seus olhos pareciam perdidos no espaço, e aparentemente, não importava-se de estar atada a uma cadeira. Parecia nem mesmo dar conta de sua própria existência.

Uma voz doce o induziu a abraçar a jovem hipnotizada. Seu lado humano repudiava a ação, mas o som do coração acelerado de sua vítima, o conduzia a sugar-lhe toda a vida, enquanto sua presa deliciava-se no prazer funesto de sua morte. Seu avental, antes branco, tingiu-se lentamente de rubro liquido... Oslav sentiu-se saciado. Seu coração acalmou-se, e já não ouvia a doce voz, que calou-se ao alimentar seu lado negro e voluptuoso com a vida de mais um ser...

